



“Quero ver você brilhar”: as *Twinkle Variations* e a abordagem técnico-musical para iniciantes no *Suzuki Piano School*

*Izabela da Cunha Pavan Alvim*¹

*Patricia Furst Santiago*²

Categoria: Comunicação

Resumo: Este artigo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo analisar as “*Twinkle, twinkle, little star*” *Variations*, compostas por Shinichi Suzuki para o *Suzuki Piano School*, enquanto material básico para o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais de alunos iniciantes ao piano pelo Método Suzuki. Para isso apresentamos, um breve histórico do tema “*Ah, vous dire-je maman*” e do *Suzuki Piano School* e logo após discutimos a utilização de gravações dentro do Método Suzuki, a utilização de acompanhamentos para as Variações, seus aspectos técnico-musicais e a abordagem pedagógica adotada por professores Suzuki de piano. Como referenciais foram adotadas obras de Suzuki (1981, 1993, 2008), Kataoka (1985, 1988), Koppelman (1978), Biggler & Watts (1998), Powell (1988), McMillan (2011, 2018), dentre outros, e anotações feitas durante a participação em cursos de capacitação de professores certificados pela *Suzuki Association of the Americas*.

Palavras-chave: Método Suzuki para Piano. Pedagogia do Piano. *Brilha-brilha Estrelinha*.

“Like a diamond in the sky”: the *Twinkle Variations* and the initial technical-musical approach of the *Suzuki Piano School*

Abstract: This article aims to analyze the “Twinkle, twinkle, little star” Variations, composed by Shinichi Suzuki for the Suzuki Piano School, as a basic material for the development of technical-musical skills of piano beginners by the Suzuki Method. For this we present a brief history of the theme “*Ah, vous dire-je maman*” and the Suzuki Piano School and soon after we discuss the use of recordings within the Suzuki Method, the use of accompaniments to the Variations, its technical aspects and the pedagogical approach adopted by Suzuki piano teachers. The analysis is based on works by Suzuki (1981, 1993, 2008), Kataoka (1985, 1988), Koppelman (1978), Biggler & Watts (1998), Powell (1988), McMillan (2011, 2018), as well as in observations made from participating in teacher training courses certified by the *Suzuki Association of the Americas*.

Keywords: Suzuki Piano School. Piano Pedagogy. *Twinkle, Twinkle Little Star*.

¹ Doutoranda em Educação Musical pela UFMG. Professora da Escola de Música da UEMG, izabelapavan@gmail.com

² Professora da Escola de Música da UFMG, patfurstsantiago@gmail.com



Introdução

Em 2018, comemorou-se 120 anos de nascimento do pedagogo e violinista japonês Shinichi Suzuki (1898-1998). Também chamado de Método da Educação do Talento ou Método da Língua Materna, o Método Suzuki, como é mais conhecido, começou a ser desenvolvido no Japão na década de 1930 e é hoje um dos métodos mais utilizados no Brasil. Segundo Beatriz Ilari (2012, p.187):

Mais do que um simples método de ensino musical, a Educação do talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana.

Com o aumento da oferta de cursos para capacitação de professores Suzuki no Brasil, certificados pela *Suzuki Association of the Americas* (SAA)³, houve um crescimento significativo, nos últimos anos, na quantidade de professores Suzuki de piano atuando no Brasil.

Os cursos de capacitação são a principal porta de acesso à comunidade Suzuki e às suas práticas. Os sete volumes do *Suzuki Piano School* - ou Método Suzuki de Piano, como professores brasileiros costumam se referir a ele -, trazem apenas o repertório e não há instruções explícitas sobre como esse repertório deve ser trabalhado e tampouco explicações detalhadas sobre a metodologia Suzuki. A principal forma de transmissão desse conhecimento prático e pedagógico sobre a metodologia ocorre dentro dos cursos de capacitação, onde os professores têm a possibilidade de se aprimorarem enquanto educadores e instrumentistas.

Notamos que a principal dúvida em relação ao *Suzuki Piano School*, daqueles professores que não tiveram acesso aos cursos, se refere à abordagem técnico-musical utilizada para iniciantes ao piano. Ao se depararem com as partituras do repertório, sem o conhecimento prévio de seu objetivo e forma de ensino, esses professores podem ter muita dificuldade em compreender a metodologia e assim tirar conclusões errôneas sobre ela. Assim, no sentido de contribuir para essa compreensão, este artigo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo apresentar e analisar as Variações compostas por

³ A *Suzuki Association of the Americas* (SAA), associação vinculada à *Internacional Suzuki Association*, é a instituição responsável pela regulamentação dos cursos do método Suzuki nas Américas.

Shinichi Suzuki para o *Suzuki Piano School*, enquanto material básico para o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais no piano pelo Método Suzuki. Além disso, serão apresentadas as mídias que as contêm, suas origens, a abordagem pedagógica tipicamente empregada e a sua importância no ensino do piano por esse método.

1 O tema e suas variações

Não se sabe ao certo a origem do tema “Brilha-brilha estrelinha”, nome com o qual esse tema é mais conhecido no Brasil. Segundo Marrou (1977, p. 567), esse tema é proveniente de uma cantiga de ninar francesa anônima, datada de 1740. A Figura 1.1 ilustra a melodia original francesa.

134

AH! VOUS DIRAI-JE, MAMAN ?

Ah! vous di-rai - je ma-man, Ce qui cau-se
mon tour-ment? Pa-pa veut que je rai-son-ne
Comme u-ne gran-de per-son-ne; Mai, je dis que
les bon-bons Va-lent mieux que la rai-son.

Figura 1.1 - Partitura da canção "Ah! Vous dirai-je, maman?" (MARROU, 1977, p.567).

Atualmente, sabemos que essa melodia é conhecida em grande parte do mundo, em diferentes versões, é cantada em diferentes línguas, e tem sido utilizada por vários compositores em suas obras. Talvez as Doze Variações sobre o tema “*Ah, vous dirai-je, Maman*”, K.265, compostas em 1782 por Wolfgang Amadeus Mozart, sejam o exemplo mais conhecido de utilização desse tema. Além de Mozart, os compositores Johann Christoph Friedrich Bach, Jean-Baptiste Cardon, Theodor von Schacht, Ernst von Dohnányi e Erwin Schulhoff também utilizaram e criaram variações sobre ele. Suzuki



utilizou-se dessa melodia para a composição das Variações - como iremos denominá-las doravante -, que são as primeiras peças do repertório do seu método de violino e também do método de piano.

2 Suzuki Piano School: breve histórico

O *Suzuki Piano School* foi criado por Shinichi Suzuki, Shizuko Suzuki e Haruko Kataoka baseado nos princípios filosóficos de Suzuki e no seu método de violino. Não se sabe ao certo o papel de cada um de seus cocriadores na concepção do método (HARGRAVE, 2003, p.2). Shizuko Suzuki era cunhada de Shinichi Suzuki. Como ela era pianista, foi a primeira escolha de Shinichi para a concepção do método de piano. Em palestras e workshops, Shizuko direcionava para Kataoka a discussão de tópicos relacionados ao ensino e técnica pianística (HARGRAVE, 2003, p.2).

Haruko Kataoka nasceu em Tóquio em 1927, onde iniciou sua formação pianística. Em 1955, Kataoka se mudou para Matsumoto para conhecer o Método Suzuki e passou a trabalhar como pianista acompanhadora no Instituto de Educação do Talento. Durante dez anos ela acompanhou e observou aulas de Suzuki e pesquisou sobre a adaptação das ideias de Suzuki para o ensino do piano. Kataoka foi a responsável por selecionar e organizar todo repertório do *Suzuki Piano School*. Além de sua importância enquanto cocriadora, Kataoka foi uma importante difusora do método. A partir de 1972, ela passou a viajar com frequência para capacitar professores de piano em universidades e outras instituições norte-americanas, europeias, asiáticas e australianas. Kataoka recebeu o título de doutora *honoris causa* em 1990 pela Universidade de Lousville (HARGRAVE, 2003, p.1). Dentre suas principais publicações destacam-se: *My Thoughts on the Suzuki Piano School* (1985), *My Thoughts on Piano Technique* (1988) e *Sensibility and Education* (1993).

Outros personagens que contribuíram para a difusão do *Suzuki Piano School* pelo mundo são: Doris Koppelman (1978), Carole Bigler e Valery Lloyd-Watts (1998), Mary Craig Powell (1988) e Gilles Comeau (1998). Suas obras são consideradas importantes difusoras do método e das principais práticas adotadas por professores Suzuki de piano.



O repertório do *Suzuki Piano School*, distribuído em sete volumes, é composto por canções folclóricas, obras da literatura tradicional do piano e algumas composições originais de Suzuki. O Volume 1 é constituído principalmente de canções folclóricas, com arranjos inspirados ou extraídos do “*Méthode Rose: première année de piano*” de Ernest Van de Velde (VELDE, 1960). As Variações são de composição de Suzuki e são as primeiras peças do Volume 1.

A primeira edição do *Suzuki Piano School* foi publicada no Japão pela Zen-On em 1970. Alguns anos depois, a Summy-Birchard adquiriu os direitos editoriais da obra para publicação em todos os países, exceto o Japão (Hargrave, 2003, p.2), e publicou uma nova edição em 1978. Edições posteriores foram publicadas em 1995 pela Warner Brothers e em 2008 pela Alfred, ambas sob licença da Summy-Birchard.

A respeito das edições mais antigas, Hargrave (2003, p.2) diz que “cada uma das edições tem seus próprios problemas e discrepâncias. O maior problema é com relação aos dedilhados; no entanto, todas as três edições têm erros em outros aspectos também”. A seguir, ela diz que uma das maiores dúvidas causadas pelas diferentes edições surge a partir da forma como as Variações foram apresentadas. Nas edições da Zen-On e da Summy-Birchard, as Variações estão escritas como se fossem para serem tocadas com mãos juntas. Segundo a autora (*ibid*, p.2), Kataoka defendeu em diversas ocasiões que as Variações não devem ser tocadas de mãos juntas, já que isso levaria ao empobrecimento do desenvolvimento técnico-musical. A edição da Warner Brothers corrige esse erro e apresenta as Variações com mãos separadas, expondo primeiro a mão direita e logo após a mão esquerda de cada variação (*ibid*, p. 2). A edição mais recente, denominada *New International Edition*, publicada pela Alfred, mantém a proposta da Warner Brothers, alterando apenas a ordem na qual as Variações são apresentadas, ou seja, todas as variações com a mão direita primeiro e depois as variações com a mão esquerda. A nova edição⁴ vem como resposta a uma demanda da *International Suzuki Association*, e contou com a participação de um comitê de professores que incluíam representantes de todas as regiões do mundo. Nesse comitê também houve a participação de E. L. Lancaster como representante da editora Alfred.

⁴ Para maiores detalhes sobre o processo de concepção e principais novidades dessa edição acesse: <<https://suzukiassociation.org/media/energize-your-teaching-with-new-suzuki-piano/>>. Acesso em 12 de out. 2018.



Além de atualizações do repertório, especialmente nos volumes 2 a 7, a edição da Alfred também apresenta significativas melhoras na grafia das partituras.

3 A utilização de gravações no Método Suzuki

A escuta, seja por meio de gravações ou performances ao vivo, é considerada como ponto chave da metodologia Suzuki. Por meio dela, as crianças absorvem inconscientemente a linguagem musical da mesma forma que elas absorvem os sons de sua língua materna (POWELL, 1988, p.7). Apesar de diversos pedagogos também defenderem a importância do desenvolvimento da escuta no processo de aprendizagem musical, Suzuki teve uma atitude pioneira em sua época, ao incorporar em seu material pedagógico fitas cassete contendo gravações do repertório dos livros (BIGLER & LLOYD-WATTS, 1998, p. 5). O estímulo à escuta diária de gravações do repertório é uma estratégia utilizada pelos professores Suzuki visando uma familiarização da criança com o repertório que ela irá aprender, e assim tornando o processo de aprendizagem mais fácil e prazeroso (KATAOKA, 1985, p. 13). Bigler e Lloyd-Watts (1998, p.6) citam ainda como benefícios da utilização das gravações o fato de que estas permitem uma aprendizagem multissensorial e a internalização da música de uma forma global, auxiliam na memorização das peças, proporcionam uma maior segurança na performance e, ainda, funcionam como modelo musical que oferece qualidades expressivas que a partitura ou instrução verbal não são capazes de transmitir (BIGLER & LLOYD-WATTS, 1998, p. 5). A participação dos pais é extremamente importante para a construção de um ambiente que proporcione à criança essa escuta e vivência musical diárias.

Como visto na seção anterior, novas edições do Método Suzuki foram surgindo ao longo do tempo. O mesmo aconteceu com as gravações que acompanhavam os livros do *Suzuki Piano School*. Existem atualmente gravações oficiais com cinco pianistas diferentes, sendo que a maioria dessas contém o repertório completo dos sete volumes do *Suzuki Piano School*. A discriminação das gravações pode ser vista na Tabela 3.1 abaixo.



Tabela 3.1 - Gravações do *Suzuki Piano School*. Fonte: <https://www.alfred.com/suzuki-piano-school-cassete-volume-1-2/p/00-0330/> Acesso em 14 out. 2018.

Nome do pianista	Data de lançamento	Formatos disponíveis	Repertório	Apresentação das Variações
Meiko Miyazawa	1972	Cassete	Volumes 1 a 4	Mãos juntas
Haruko Kataoka	1984	Cassete/CD	Volumes 1 a 3	Melodia acompanhada
William Aide	1991	Cassete/CD	Completo	Apenas mão direita.
Valerie Lloyd-Watts	1996	Cassete/CD	Completo	Mãos juntas em uníssono.
Seizo Azuma	2008	CD/Digital	Completo	Mãos separadas

Jenny Macmillan (2011) apresenta uma análise comparativa entre essas gravações. Ela é hoje uma das principais professoras capacitadoras do Suzuki Piano da Europa, e tem demonstrado seu entusiasmo com a qualidade da interpretação e gravação de Azuma já que, na opinião dela, as gravações anteriores deixavam a desejar nos quesitos acuidade técnica e sensibilidade musical. Sobre Azuma, Macmillan (2011, p.15) diz: “a musicalidade do professor nessas performances dos livros 1, 2 e 3 é admirável, seu toque é vivo, rítmico e cheio de caráter. A qualidade sonora é excelente, bem como a qualidade da gravação”.

4 Acompanhamentos e arranjos complementares

Das gravações às quais tivemos acesso, a gravação de Kataoka é a única que apresenta as Variações no formato melodia acompanhada. Nas duas últimas edições do *Suzuki Piano School* não há qualquer referência ao uso de acompanhamentos para as Variações. No entanto, o uso de acompanhamentos é uma prática muito utilizada pelos professores Suzuki, com o intuito de enriquecer a performance de seus alunos e estimular a prática em conjunto. Alguns professores utilizam arranjos já existentes enquanto outros preferem criar seus próprios acompanhamentos para as Variações. Dentre os arranjos publicados, podemos citar os de Ray Landers (LANDERS, 1982),



Barbara Meixner (MEIXNER, 1983), e Catherine McMichael (MCMICHAEL, 1978 e 1988). Os arranjos editados contemplam versões para piano a quatro mãos e/ou dois pianos em diferentes níveis de dificuldade.

Landers, no livro *Second Piano Accompaniment for Piano Students & Teachers – Volume A* (1982), diz que seus arranjos foram pensados para serem tocados por professores, pais e alunos mais avançados em ocasiões especiais, tais como aulas coletivas ou recitais. Segundo o autor, seus arranjos podem ajudar a motivar a criança, ampliar sua compreensão musical, estimular a revisão de repertório, possibilitar momentos de diversão e podem ser usados como ferramenta educacional complementar. Os arranjos são de dificuldade moderada e, mesmo com uma harmonia simples, apresentam material rítmico e melódico diversificado.

Os arranjos de Meixner para acompanhamento das Variações estão contidos no livro *Suzuki Piano Ensemble Music – Volume 1* (1983). Há duas versões diferentes para os arranjos, uma para dois pianos e outra para piano a quatro mãos. Os arranjos são de execução fácil, possuem uma escrita rítmica e melódica simples e harmonia baseada no I, IV e V graus. O livro não contém textos explicativos dos seus objetivos e sugestões de uso dos arranjos.

Os arranjos de McMichael para acompanhamento das Variações estão publicados no livro *Companion Pieces to Accompany the Suzuki Piano Repertoire* (1988), que tem duas versões diferentes, uma para dois pianos e outra para piano a quatro mãos. E também no livro *The Keyboard Home Companion: Easy duets at one piano to accompany Suzuki Volume 1* (1978), que contém arranjos para piano a quatro mãos. Ambos os livros contêm arranjos para todas as peças do Volume 1 do *Suzuki Piano School*. Segundo a autora, o principal objetivo dos arranjos é encorajar a revisão e aprimoramento do repertório. Eles também podem ser usados como ferramenta pedagógica e motivadora e para dar oportunidade a alunos mais avançados de acompanharem alunos iniciantes (MCMICHEL, 1985). Os arranjos possuem colorido harmônico e rítmico bem diversificado.



5 “Twinkle, Twinkle, Little Star” Variations de Shinichi Suzuki

As Variações de Suzuki, ilustradas nas Figuras 5.1 a 5.3, consistem em variações rítmicas sobre as notas do tema “Brilha, brilha estrelinha”, ilustrado na Figura 5.4.

Variation A

Shinichi Suzuki
(1898–1998)



Figura 5.1- Variação A, primeiros compassos, mão direita (SUZUKI, 2008, p.9).

Variation B



Figura 5.2- Variação B, primeiros compassos, mão direita (SUZUKI, 2008, p. 10).

Variation C



Figura 5.3- Variação C, primeiros compassos, mão direita (SUZUKI, 2008, p.10).



Theme

Thème • Thema • Tema



Figura 5.4- Tema, primeiros compassos, mão direita (SUZUKI, 2008, p.11).

Vistas a partir de sua filosofia⁵, a escolha por utilizar esse tema e a proposta pedagógica desenvolvida por ele nas Variações, mostram que Suzuki parte de um material bem conhecido das crianças e constrói sobre ele a base do trabalho técnico-musical de sua metodologia, apresentando-o de forma agradável e acessível até mesmo para crianças bem pequenas.

De uma forma resumida, as técnicas básicas trabalhadas em cada uma das variações são:

- Varição A: uso do toque non-legato, com movimento inteiro do braço. Uso dos cinco dedos, um de cada vez. Deslocamento lateral do braço, centralizando a mão em cada dedo que toca.
- Varição B: a principal novidade aqui é a nota longa. Muitos professores utilizam essa nota longa para trabalhar a flexibilidade do punho, relaxamento dos dedos e toque cantabile.
- Varição C: muitos professores utilizam essa variação para trabalhar dois tipos de staccato, um com movimento maior do braço e outro com movimento mais curto.
- Tema: introdução a dois tipos de toque legato: legato de notas repetidas e legato de notas diferentes. Em um momento posterior, o tema pode ser utilizado para trabalhar fraseado, agógica e contrastes de dinâmica.

⁵ Para mais informações recomendamos a participação no curso de Filosofia Suzuki. Datas e locais dos cursos estão disponíveis em: <<http://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/agenda/calendario/>>. Último acesso em 12 out. 2018.



Como citado anteriormente, o desenvolvimento da escuta no Método Suzuki é um ponto crucial. É importante ressaltar ainda o cuidado dos professores Suzuki com o aspecto físico da performance, com a relação física a ser delineada entre o corpo do aluno e o instrumento. “O objetivo é estabelecer uma fluidez e conexão direta entre a ideia musical e sua transferência física para o som” (KOPPELMAN, 1978, p. 57).

Para Suzuki (1993, p. 20), “não há regras inflexíveis com relação aos aspectos técnicos do Método Suzuki de Piano. No entanto, é importante que os professores claramente entendam a natureza própria do método”. Para compreendermos essa fala de Suzuki vale lembrar as cinco condições que ele defende como necessárias para o desenvolvimento de grandes habilidades: “1- começar o mais cedo possível; 2- criar o melhor ambiente possível; 3- usar o melhor método de ensino; 4- propiciar uma grande quantidade de prática; 5- contar com a ajuda dos melhores professores” (SUZUKI, 1981, p. 23).

No caso do *Suzuki Piano School*, crianças são iniciadas no instrumento a partir dos três anos de idade. Diferentemente de instrumentos como o violino, não existem pianos de diferentes tamanhos que possam ser escolhidos de acordo com o tamanho de cada criança. O piano foi construído com base nas medidas do corpo de um adulto e para que possamos adaptá-lo ao corpo de crianças tão pequenas, o uso de bancos altos e reguláveis e apoios para os pés em diferentes alturas é essencial. Para Koppelman (1978, p. 58), a criança nunca deve começar a tocar sem que antes esteja sentada confortavelmente e numa altura correta em relação ao instrumento. Koppelman ao longo de sua vida teve oportunidade de fazer aulas de Técnica de Alexander com Eileen Troberman por mais de dez anos (KOPPELMAN; TROBERMAN, 1995, p.38) e incorporou vários princípios dessa prática à sua forma de ensinar. Por meio dos cursos de capacitação que ofereceu ao longo da vida, alguns desses princípios se difundiram e continuam a ser adotados por professores Suzuki atualmente. Com relação à posição de sentar no piano, ela dizia, por exemplo, que “a posição de qualquer parte [do corpo] se altera continuamente e sutilmente durante uma atividade, e é o resultado de um bom uso do corpo, ao invés de ser a causa” (Koppelman *apud* COMEAU, 1998, p.88). Ela diz ainda que prefere focar em aprimorar o uso do corpo como um todo, ao invés de prescrever posições específicas.



Estabelecida uma posição corporal saudável, os professores começam a trabalhar com o aluno cada uma das variações, a partir de suas células rítmicas básicas, passo a passo, focando em um ponto único de cada vez, sem avançar ao próximo passo antes que o anterior esteja dominado. Powell (1998, p.7) ressalta que o uso de uma abordagem pedagógica, que valorize a escuta é muito importante dentro do método Suzuki: “a ênfase está no ensino por meio da demonstração; a criança imita o que ela ouve e vê”. Kataoka (1985, p.11) reforça isso dizendo que o Método Suzuki “é um método cuja abordagem pedagógica põe ênfase na aprendizagem pela escuta, e não por meio de uma partitura impressa”. Dessa forma, o Volume 1 é aprendido inteiramente de ouvido pela criança.

Para Koppelman, as Variações oferecem uma introdução concentrada na escuta básica e pontos técnicos que todo bom pianista precisa saber. “Elas foram cuidadosamente estruturadas de forma a proporcionar aos alunos uma excelente base técnica” (KOPPELMAN, 1978, p. 58). A escolha da nota inicial é um exemplo desse cuidado. Como ilustra a Figura 5.5, a primeira nota que a mão direita toca é o Dó4, que é uma posição que permite maior liberdade e alinhamento do braço do que a posição do Dó central, muito utilizada por outros métodos (KOPPELMAN, 1978, p. 61).



Figura5.5- Criança de oito anos em posição de prontidão (Acervo pessoal, 2018).

A seguir, apresentamos de forma sucinta o caminho proposto por Kataoka (1985) para o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais dentro do Volume 1 do *Suzuki Piano School*:

1. Posição inicial: ficar de pé, com braços ao lado do corpo;



2. Cumprimento;
3. A criança senta-se ao piano. Professor ajusta altura do banco e apoio dos pés;
4. Posição de prontidão (ver Figura 5.5): polegar da mão direita (MD) no Dó4;
5. Tocar ritmo da Variação A no Dó4 com a MD;
6. Tocar ritmo da Variação A com o 4º dedo no Sol4 com a MD. Logo após seguir com as demais notas da primeira parte da Variação A, nota por nota, parando antes de tocar cada nota para centralizar a mão em cada dedo;
7. Variação B, com a MD, seguindo as mesmas orientações do passo 6;
8. Variação C, com a MD, seguindo as mesmas orientações do passo 6;
9. Trabalhar o legato de notas repetidas na MD. Essa e o próximo passo são uma preparação para o Tema;
10. Trabalhar o legato de notas diferentes na mão direita.
11. Tocar o Tema com mão direita todo em legato;
12. Seguir com a aprendizagem do repertório do Livro 1, apenas com a MD;
13. Repetir os passos 4 a 11 com a mão esquerda (ME);
14. Seguir a aprendizagem do repertório do Livro 1 com a ME;
15. Pouco a pouco, juntar as mãos em todo o repertório do Livro 1.

Conforme observamos nos cursos de capacitação, essa proposta de Kataoka é respeitada pela maioria dos professores Suzuki até hoje, que a aprimoram e a renovam com estratégias pedagógicas baseadas em suas experiências e perfil. Alguns professores adotam passos anteriores e intermediários a esses propostos por Kataoka, ou fazem pequenas alterações na ordem de apresentação das Variações aos alunos. O livro *Teaching Suzuki Piano: 10 Master Teachers' Viewpoints* (COMEAU, 1998) é um excelente recurso para aqueles que querem conhecer mais detalhes sobre as diferentes formas de trabalho e estratégias de ensino de professores Suzuki.

Por fim, é importante esclarecer que, dentro da metodologia Suzuki, a repetição e revisão de repertório também são consideradas como pontos essenciais da abordagem pedagógica. O refinamento técnico e musical é trabalhado pelo professor a partir de peças que o aluno já toca com facilidade e, para que um alto nível de execução seja alcançado, as habilidades e peças aprendidas pela criança são mantidas e aprimoradas por meio de sistemas de revisão acumulativos e longitudinais. Dessa forma, as Variações,



são trabalhadas durante um processo de aprendizagem e aprimoramento que percorre todo o Volume 1 e seu contínuo refinamento pode perdurar por anos (LANGE, 2018).

6 Considerações Finais

Passados mais de quarenta anos de sua criação, o Método Suzuki de Piano continua se renovando e tem se tornado cada vez mais conhecido e utilizado no Brasil. Observamos que tanto as edições impressas, quanto as gravações, são atualizadas de acordo com as demandas de professores e novas tecnologias disponíveis. Atualmente é fácil o acesso a esses materiais e a oferta de cursos de capacitação de professores na metodologia Suzuki tem aumentado consideravelmente no Brasil e América Latina.

Observamos que, ainda que o repertório do *Suzuki Piano School* esteja estruturado em um processo linear, onde novos elementos são apresentados passo a passo, a abordagem pedagógica desse repertório é construída sobre um processo cíclico de revisões e aprimoramento constante.

As Variações, compostas por Shinichi Suzuki, originalmente para seu método de violino e depois adaptadas para o método de piano, foram cuidadosamente pensadas de forma a oferecer aos alunos o desenvolvimento de uma base técnico-musical sólida, musicalmente estimulante e pedagogicamente bem estruturada. Consideradas por muitos professores como a parte mais importante de todo o trabalho técnico-musical do *Suzuki Piano School*, as Variações funcionam ao mesmo tempo como uma ferramenta que pode ser usada para o desenvolvimento de novas habilidades musicais e também como uma espécie de aquecimento que permite que preparemos o corpo, ouvidos e mente das crianças para o trabalho que virá a seguir (MACMILLAN, 2018, p. 24).

Encerramos esse artigo com uma citação de Suzuki, como um convite para que nós, professores de piano, continuemos nossas pesquisas em prol do desenvolvimento da área da pedagogia do piano.

Continuemos a investigar melhores e mais efetivos métodos de ensino. Por favor, não assumam a postura de que precisamos somente aprender como os outros ensinam para aprimorar nossa própria forma de ensinar. Eu peço que cada um de nós continue a estudar e pesquisar ativamente essa área e compartilhar suas ideias como um esforço coletivo para aprimorar nossos métodos de ensino (SUZUKI, 1993, p. 7).



Referências

BIGLER, Carole L.; LLOYD-WATTS, Valery. **Studying Suzuki Piano: More than Music**. 2ed. USA: Summy-Birchard, 1998.

COMEAU, Gilles. **Teaching Suzuki Piano: 10 Master Teachers' Viewpoints**. Ontario: CFORP, 1993.

HARGRAVE, Cathy. **Suzuki Piano Method: Reconciliation of Published Editions**. Piano Basics: Greenville, 2003.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: A educação do talento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.) **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012.

KATAOKA, Haruko. **Thoughts on the Suzuki Piano School**. Miami: Summy-Birchard, 1985.

_____. **My Thoughts on Piano Technique**. USA: Summy-Birchard, 1988.

_____. **Sensibility and Education**. Rochester: Piano Basics Inc, 1993

KOPPELMAN, Doris. **Introducing Suzuki Piano**. San Diego: Dichter Press, 1978.

KOPPELMAN, Doris; TROBERMAN, Eileen. Understanding Bodies. **American Suzuki Journal**. Boulder v.23, n.3, pp. 38-40, 1995.

LANDERS, Ray. **Second Piano Accompaniment for Piano Students & Teachers: Volume A**. 3ed. Secaucus: Summy-Birchard, 1982. Partitura.

LANGE, Gail. Story of Twinkles: A Two-Year Plan. **American Suzuki Journal**. Boulder. v.46, n. 4, pp. 58-61, 2018.

MACMILLAN, Jenny. A comparison of Suzuki Piano recordings. **New Zealand Suzuki Journal**. Winter, p.15, 2011.

_____. A comparison of Suzuki Piano recordings. **New Zealand Suzuki Journal**. Spring, pp.14-16, 2011.

_____. The importance of Twinkle Variations. **Ability**. [S.l.], Summer ,pp. 24-25, 2018.

MARROU, Henri Irene. **Le livre des chansons** : s'ensuivent cent trente-neuf belles chansons anciennes choisies et commentees. 4.ed. Neuchatel: La Baconniere, c1977.

MCMICHAEL, Catherine. **Companion Pieces to Accompany the Suzuki Piano Repertoire**. Saginal: Camellia Music, 1988. Partitura



_____. **The keyboard home companion:** Easy duets at one piano to accompany Suzuki Volume 1. Saginal: Camellia Music, 1978. Partitura.

MEIXNER, Barbara. **Suzuki Piano Ensemble Music:** 1 Piano-4 Hands. v.1. USA: Summy-Birchard, 1983. Partitura.

POWELL, Mary Craig. **Focus on Suzuki Piano:** creative and effective ideas for teachers and parents. USA: Summy-Birchard, 1988.

SUZUKI, Shinichi. **Ability Development From Age Zero.** USA: Summy-Birchard, 1981.

_____. **How to Teach Suzuki Piano.** USA: Summy-Birchard, 1993.

_____(a). **Educação é amor:** o método clássico da educação do talento. 3ed. Santa Maria: Palloti, 2008.

_____(b) **Suzuki Piano School.** v.1. USA: Summy-Birchard, 2008. Partitura.

VELDE, Ernest Van de. **Méthode Rose:** La première année de piano. Luynes: Éditions Van de Velde, 1960.